



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

DIREITO À EDUCAÇÃO E DESIGUALDADES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA E O ACESSO AS TECNOLOGIAS.

REICHERT, Emily¹; WENCZENOVICZ, Thaís Janaina².

1. Discente do Curso de Direito, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC);
2. Docente de Graduação e Pós-graduação em Direito, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciência Jurídica

Introdução: A desigualdade social ao Direito à Educação é o que centraliza o projeto. O foco são alunos da Educação Básica e suas interlocuções com as tecnologias. Sabe-se que a educação é um direito positivado e também um direito humano, como trás o artigo 6º da Constituição Federal. Assim pode-se afirmar que a educação é direito de todos e dever do Estado. **Objetivo:** Ponderar as dificuldades existentes em relação ao direito a educação em face das desigualdades sociais e do acesso as tecnologias **Método:** O item fundamental para o desenvolvimento do projeto é o da pesquisa bibliográfica, sendo feitas leituras e coleta de informações acrescidas de bancos de dados como do Ministério da Educação, INEP, IBOPE, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre outros. Pesquisas estas, voltadas a desigualdade social, direito á educação a ao acesso dos discentes e docentes à tecnologia. **Resultados:** Importante destacar que a busca e análise de dados tem proporcionado resultados ampliados na busca dos problemas sociais que entornam a sociedade brasileira. Sabe-se que muitas pessoas ainda não possuem um acesso à educação de qualidade e que parte da população brasileira ainda é analfabeta. Grande parte dos indivíduos são prejudicados por morarem foda da área urbana, o que acaba dificultando o acesso às escolas. Algumas instituições, principalmente as públicas e comunitárias, não possuem o acesso á tecnologia que hoje é considerado de extrema importância em todos os âmbitos sociais. Em 2021, cerca de 244 mil crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estão fora das escolas. Isso fez com que a porcentagem de jovens entre 15 e 17 anos matriculados em instituições de ensino como o EJA aumentasse. Após a chegada do Covid-19, muitas crianças e adolescentes saíram prejudicados por não possuírem acesso às tecnologias essenciais para continuar com os estudos de forma remota, e além disso, muitas instituições suspenderam suas aulas por um grande período de tempo, ou seja, estes indivíduos ficaram sem aprender, tanto de forma remora quanto de forma presencial, gerando consequências preocupantes, como por exemplo o atraso na leitura e na escrita das crianças. Visto todo tempo perdido, as instituições ainda estão em processo de reestabelecimento e readequação. **Conclusão:** Não obstante,



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

pode-se observar através de dados que o Brasil ainda nos dias atuais possui um grande déficit em relação ao quesito educação, seja pela desigualdade social ou seja pela qualidade de ensino ofertada aos alunos. É de extrema importância que a população brasileira receba uma qualidade de ensino melhor, para que assim, possam ter mais profissionais qualificados, não só no quesito educação mas também no quesito tecnologia. Os docentes precisam vir a evoluir junto ao mundo, e aprimorar cada vez mais seus meios de ensinamentos. Implementação de escolas em áreas rurais e fornecimento de tecnologias diversas em escolas de rede pública, é a mais visível solução para a maioria dos problemas. Assim, a população ficará mais perto do que é seu por direito.

Palavras-chave: Acesso às Tecnologias; Desigualdade Social; Educação pública.

Contato: Emily Reichert, reichert10emily@gmail.com

Agradecimentos: Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU).